

Prevenção do câncer da boca

Prevention of mouth cancer

O câncer da boca, aqui incluídas as patologias malignas do lábio, língua, gengiva, assoalho da boca, palato, glândula salivares, amígdala e orofaringe, está entre as principais causas de óbito por neoplasias e representa uma causa importante de morbimortalidade, uma vez que mais de 50% dos casos são diagnosticados em estádios avançados da doença. Tende a acometer o sexo masculino de forma mais intensa e 70% dos casos são diagnosticados em indivíduos com idade superior a 50 anos. Localiza-se, preferencialmente, no assoalho da boca e na língua e o tipo histológico mais frequente é o carcinoma de células escamosas (carcinoma epidermóide).

FATORES DE RISCO

Os dois principais fatores de risco relacionados ao câncer da boca são o hábito de fumar e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Juntos apresentam efeito sinérgico e sua relação com o câncer da boca é dose dependente, sendo maior o risco quanto maior for o número de doses de bebidas e cigarros consumidos. Outros fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do câncer da boca são:

- alguns agentes biológicos, como o papiloma vírus humano (HPV);
- higiene bucal precária;
- história pregressa de neoplasia do trato aerodigestivo;
- exposição excessiva à luz ultravioleta (câncer do lábio).

SINAIS E SINTOMAS

As principais queixas relacionadas ao câncer da boca são:

- feridas que não cicatrizam nos lábios e na boca;
- ulcerações superficiais com menos de 2 cm de diâmetro e indolores, podendo sangrar ou não;
- manchas brancas ou avermelhadas nas gengivas, língua ou mucosa oral;
- dor ou desconforto à mastigação e deglutição;
- dificuldade na fala;
- emagrecimento acentuado;
- dor e presença de linfadenomegalia cervical.

PREVENÇÃO

A prevenção do câncer da boca deve basear-se no aconselhamento para a cessação do ato de fumar e para consumir bebidas alcoólicas com moderação, além da adoção de uma alimentação saudável.

DETECÇÃO PRECOCE

As atuais evidências científicas indicam que o rastreamento populacional para o câncer de boca por meio do auto-exame ou do exame clínico não reduz a mortalidade por este câncer. Entretanto deve-se estimular a higiene oral e a visita regular ao dentista como medidas de prevenção. O exame clínico da boca cuidadoso deve ser realizado em todas as consultas, mesmo que a queixa principal não se concentre nesta topografia. Nos indivíduos de maior risco (fumantes e consumidores de bebidas alcoólicas) o exame clínico da boca deve ser sistemático e indivíduos com lesões suspeitas devem ser imediatamente encaminhados à consulta especializada em centros de referência para realização dos procedimentos diagnósticos necessários.

Fonte:

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Prevenção e controle do câncer: normas e recomendações do INCA. Rev Bras Cancerol 2002;48(3):317-32. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Falando sobre câncer da boca. Rio de Janeiro: INCA; 2002. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/inca/publicacoes.html>